

**International General Certificate of Secondary Education
CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS**

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

PAPER 2 Reading and Directed Writing

0504/2

MAY/JUNE SESSION 2002

2 hours 15 minutes

Additional materials:
Answer paper

TIME 2 hours 15 minutes

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

Write your name, Centre number and candidate number in the spaces provided on the answer paper/ answer booklet.

Answer **all** questions.

Write your answers on the separate answer paper provided.

If you use more than one sheet of paper, fasten the sheets together.

INFORMATION FOR CANDIDATES

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

This question paper consists of 4 printed pages.



PARTE 1

Leia os dois textos abaixo com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Primeiro texto**BRASIL: BAIXINHOS EM CRISE**

Quando tinha 10 anos, Carolina, hoje estudante do 2º colegial, sofria intermináveis dores de cabeça, chorava sem motivo aparente e enjoava com facilidade. A família decidiu levá-la ao pediatra. O diagnóstico foi uma surpresa. Carolina tinha um problema que todo mundo achava ser exclusivo de adultos: stress.

O aumento dos casos de stress entre crianças se deve, principalmente, a uma mudança de comportamento. Antigamente, as crianças ficavam mais soltas na rua e descarregavam a tensão em brincadeiras que envolviam exercícios físicos nos quais se exigiam menos resultados que nos esportes¹ atuais. Hoje, a maior parte das crianças urbanas brinca em apartamentos ou playgrounds de condomínios. A prática esportiva, por sua vez, quase sempre envolve competição e avaliação de desempenho. O número de amigos também se tornou mais restrito. “A criança perdeu a liberdade de ser criança. O estilo de vida das crianças está se aproximando ao dos adultos. Por isso, sofrem do mesmo mal”, diz uma psicóloga.

A história de Carolina é exemplar. Ela vivia com a agenda carregada. Dividia seu tempo entre a escola, aulas de balé², natação e música. A receita médica foi interromper todas as atividades extras e escolher só uma, voltada para o desenvolvimento emocional. Foi quando ela começou a fazer teatro. Hoje, seis anos depois, Carolina não sente mais sintomas de stress. A mudança teve implicações também na vida da mãe. “Percebi o quanto era importante acompanhar o crescimento da minha filha mais perto”, diz. “Tive de me sujeitar a trabalhar menos horas e ganhar menos, mas valeu a pena.”

Poucas pessoas estão preparadas para ser submetidas à competição de forma contínua. No caso das crianças, o problema se agrava quando elas não têm tempo ou espaço para brincar e se preparar naturalmente para os desafios da vida adulta. O convívio exagerado com jogos de computador ou videogames também contribui para o stress. Além de substituir outras atividades, os jogos eletrônicos exigem alguma concentração e, muitas vezes, baseiam-se na obtenção de resultados, o que mantém a criança mergulhada em um clima de suspense e ansiedade.

Para compensar a vida reclusa das crianças, os pais as matriculam em uma série de cursos que tornam sua agenda carregada. Em muitos casos, mantêm os filhos abarrotados de compromissos por não dispor de tempo para se dedicar a eles pessoalmente. Isso só reforça a sensação de culpa quando a criança começa a apresentar sinais de esgotamento. Foi a queda no rendimento escolar que chamou a atenção dos pais de Felipe. Sua agenda era tão apertada que muitas vezes mudava de roupa dentro do carro, entre uma aula e outra. “Foi falha nossa não ter percebido o exagero”, diz seu pai. Três anos depois, Felipe cortou alguns de seus cursos, manteve outros, como as aulas de judô, e voltou a ter notas melhores na escola. “Desde que parei de fazer tanta coisa, eu me sinto melhor, mais livre e feliz”, conta ele.

1 – esporte = desporto; 2 – balé = ballet

Segundo texto**PORTUGAL: CRIANÇAS DE AGENDA CHEIA**

Todos os dias, Vanessa acorda antes das 8 da manhã. Toma o pequeno-almoço¹ e mal tem tempo para lavar os dentes. Vinte minutos depois, sai de casa e vai direitinha para o colégio. É lá que ocupa o tempo. A mãe vai buscá-la às 6 e meia da tarde. A correria continua. Vão a casa para vestir, comer e sair para os treinos de patinagem. Até às 10 da noite. Isto, três vezes por semana. As lições de órgão têm de encaixar neste horário, mas sempre ao fim da tarde. Quando chega a época dos campeonatos, tudo se complica: «Os treinos intensificam-se e a Vanessa passa fins-de-semana inteiros num pavilhão, com os nervos à flor da pele», conta a mãe. Mesmo antes de começar, Vanessa não consegue conter as lágrimas, vai várias vezes à casa de banho² e aperta-se-lhe o estômago. A mãe acha que vale a pena. «Quando ela ganha, nem que seja coisa pouca, é uma alegria», afirma.

A vida agitada é uma rotina cada vez mais comum entre os pequeninos. Outrora, ser criança significava ter tempo livre para brincar, passear ou simplesmente não fazer nada. Hoje, a sociedade moderna exige que os miúdos³ sejam ases nos computadores, falem várias línguas desde tenra idade, façam ginástica como ninguém (ballet, se forem meninas!), cultivem o ouvido para a música e se familiarizem com a arte da representação. E mais: que saibam nadar, jogar ténis, andar de bicicleta – uma lista quase interminável de actividades, que pode tornar-se pesada.

A agenda carregada dos nossos miúdos faz deles homenzinhos em ponto pequeno. Resultado: as crianças, hoje, levam uma vida tão atarefada como a dos adultos. E a brincadeira? Essa fica para o fim-de-semana, se não houver compromissos. «Os pais que insistem que uma formação diversificada das crianças se faça com excessivas actividades extracurriculares imaginam que brincar possa ser supérfluo, quando é essencial», alerta um psicólogo.

Porém, muitas crianças conseguem tirar partido das actividades e até acabam por se divertir.

Pedro, 14 anos, é um bom exemplo disso. Quando chega a hora de escolher actividades no colégio onde estuda, até os olhos se riem. Faz planos perante a longa lista de opções. «Gostava de ir para o hóquei em patins, para o basquetebol e para a natação», mas depois o tempo não dá para tudo e há que encarar a realidade.

Pedro acabou por escolher o vólei e o futebol. Depois, ainda tem de arranjar horário para as aulas de ténis, um desporto que o leva, de vez em quando, a umas competições. Se fica nervoso antes das provas? «Fico mais antes dos testes», apressa-se a responder.

O psicólogo explica: «Existe uma cultura do tempo superocupado, em que a disponibilidade para nada fazer fica marginalizada. O verbo estar, sem mais nada, não faz sentido. Já não se está. Está-se sempre a fazer qualquer coisa. E raramente esse qualquer coisa é apenas brincar, um verbo tão importante para o presente e futuro da garotada.»

1 – pequeno almoço = café da manhã = matabicho; 2 – casa de banho = banheiro;

3 – miúdo = criança

Responda às duas questões:

- 1 Usando informação extraída dos **dois** textos, escreva um artigo sobre os problemas das crianças para a revista da sua escola. No seu artigo, mencione como as exigências da vida moderna influenciam as atitudes dos pais e afectam as crianças. Escreva cerca de **250** palavras. **NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.** [20]
- 2 Imagine que você é uma das crianças mencionadas nos textos (**ou** a Carolina, **ou** o Felipe, **ou** a Vanessa **ou** o Pedro). Escreva um **diálogo** entre a criança e o pai ou a mãe, em que a criança tenta explicar por que quer desistir de uma das actividades que os pais querem que ela desenvolva. Escreva cerca de **250** palavras. **NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.** [20]

PARTE 2

- 3 Leia o seguinte anúncio:

Ministério do Ambiente

JOVEM! VAMOS CONSERVAR A NOSSA FLORESTA!

Como sabes, um incêndio destruiu parte da floresta que sempre existiu no coração do nosso País. Vamos trabalhar juntos para não a perdermos para sempre. Escreve-nos e dá-nos as tuas sugestões para a salvarmos. Diz-nos:

- por que é importante conservarmos a floresta.
- o que podemos fazer para evitar novos incêndios na floresta.
- como devemos reflorestar a área destruída.

As tuas ideias são importantes!

Redija o seu texto, como pedido no anúncio.

Escreva cerca de **250** palavras. **NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.**

[20]